

AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO FARMACOLÓGICA DE PACIENTE COMUNITÁRIO POLIMEDICADO¹

**Luana Bianchetti Mosack², Alessandra Caroline Deppner³, Elisângela de Fátima Balzan
Valentini⁴, Marina Manzoni Boff⁵, Christiane de Fatima Colet⁶, Carlos Henrique
Ramires França⁷**

¹ Trabalho desenvolvido na UEA Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina do quarto semestre da da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

³ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁴ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

⁵ Estudante do curso de Medicina da UNIJUÍ.

⁶ Docente do curso de Medicina da UNIJUÍ. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

⁷ Docente do curso de Medicina da UNIJUÍ. Especialista em Pneumologia pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO: Muitas doenças e condições requerem a necessidade do uso de medicamentos de forma contínua. Os fármacos foram desenvolvidos para promover a melhor qualidade de vida e sobrevida dos pacientes, entretanto, seu uso requer acompanhamento por um profissional, pois um paciente polimedicado está sujeito a interações medicamentosas que podem ser prejudiciais ao tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar a ficha farmacológica de um paciente polimedicado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso acerca das medicações e interações medicamentosas de um paciente comunitário com comorbidades, realizado na UEA Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIJUÍ. Para análise dos medicamentos e suas interações, foi utilizado o Up To Date. **RESULTADOS:** A. M., masculino, 52 anos, morador da cidade de Ijuí no Rio Grande do Sul, faz uso de 6 medicamentos, sendo estes: Ácido Acetilsalicílico (AAS) 100 mg, SeloZok (Succinato de Metoprolol) 50 mg, Naprix (Ramipril) 10+5 mg, Diupress (Clortalidona) 25/5 mg, Glifage XR (Cloridrato de Metformina) 500 mg Plenance EZE (Rosuvastatina + Ezetimiba) 5+10 mg. Acerca das interações entre esses fármacos, o Ramipril e o Ácido Acetilsalicílico podem aumentar os efeitos hipoglicemiantes da Metformina, sendo os inibidores da enzima conversora de angiotensina capazes de gerar acidose láctica. Os betabloqueadores (seletivos beta 1 - Succinato de Metoprolol) podem aumentar o efeito hipoglicêmico dos agentes antidiabéticos, bem como mascarar os efeitos de uma possível hipoglicemia. A Clortalidona, associada à Metformina, pode diminuir seu efeito, o que pode causar hiperglicemia e intolerância à glicose. Os diuréticos tiazídicos (Clortalidona) podem aumentar o efeito hipotensor dos inibidores da enzima de conversão da angiotensina (Ramipril), assim como aumentar seu efeito nefrotóxico. Além disso, os salicilatos (AAS) também podem aumentar o efeito nefrotóxico e diminuir o efeito dos IECAs (Ramipril). Para todas as interações medicamentosas listadas orienta-se a monitorização da terapia aplicada, através de exames e consultas periódicas. **CONCLUSÃO:** Os medicamentos utilizados possuem interações entre si, todas de nível moderado, que requerem apenas acompanhamento. O sistema endócrino é o que requer maior atenção e monitorização (devido aos picos glicêmicos), seguido do sistema renal, por possível toxicidade.